



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

PROVIDENCIAL

Marcos Roberto Inhauser

Ainda seminarista, fui convidado para pregar em uma igreja na Vila Maria em São Paulo. Vivia numa pindaiúba de dar dó. Para lá fomos eu e um meu irmão, o Miltoninho.

Tínhamos no bolso a passagem do ônibus para a ida e uns trocos a mais. Ele me perguntou como seria a volta e eu disse que, normalmente, as igrejas fazem uma pequena oferta que seria suficiente para comermos algo e para voltar.

Terminado o culto as pessoas vieram até nós, nos cumprimentaram e um a um foram embora e nada de alguém aparecer para entregar a esperada e necessária oferta. Fomos os últimos a sair, juntamente com um casal.

Já na rua, o mano me perguntou: “e agora? O que fazemos?”. O dinheiro que tínhamos não dava para comer algo e para voltar de ônibus. Disse isto a ele e ele me disse que estava morrendo de fome. Eu também estava. E quando chegássemos em casa não tínhamos nada para comer. Naquela hora havia que tomar uma decisão: comer e voltar a pé para casa, em uma caminhada de uns 15 quilômetros ou pegar um ônibus e passar a noite com fome.

Conversamos, estudamos a situação e decidimos que iríamos comer algo e depois sair em caminhada até o centro da cidade. Sentamos em uma padaria, pedimos algo que os trocados podiam pagar e, terminada a “refeição”, criamos coragem para sair caminhando.

Mal havíamos saído da padaria, escutamos alguém nos chamar. Era a pessoa que me havia convidado para pregar que estava à nossa procura porque havia se esquecido de dar a oferta que o tesoureiro havia destinado.

Preocupadíssima, nos pediu mil perdões, sem saber que estávamos era gratos e surpresos com os fatos. Como ele tinha nos achado? Como sabia que podíamos ter parado em algum lugar para comer algo?

Um amigo que vive nos Estados Unidos, o Manelão, que me hospedava quando ia para as aulas do doutorado, me contou como sempre via a mão de Deus suprir suas necessidades, muitas vezes depois de vencer o prazo de pagar uma conta. Ele, um dia, meio desesperado, pediu a Deus que Ele adiantasse a provisão para que viesse no dia que deveria pagar suas contas. Em lágrimas ele me confidenciou que desde aquele dia nunca mais havia atrasado uma conta.

Experiências de ver a mão de Deus suprimindo cada necessidade, mesmo quando penso que nada mais ocorreriam. São muitas na minha vida e na vida de muitos que me contaram suas experiências de ser abençoados de maneira toda especial e inusitada.

Não gosto de transformar experiências pessoais em normas para outros. Esta eu vivi e o Manelão experienciou. De uma coisa tenho certeza: a providência de Deus vem quando necessitamos e da forma mais inesperada possível.

E Ele assim faz por pura graça, não por mérito que porventura tenhamos. Não é questão de fé. É questão de favor imerecido da parte de Deus.